

Turno da fome não deixa assentamento

CORREIO BRAZILIENSE

73 JAN 1991

As áreas dos assentamentos de Samambaia, Planaltina e Santa Maria ainda terão que continuar convivendo com um terceiro turno nas escolas da rede oficial de ensino — o chamado turno da fome —, pelo menos durante este primeiro semestre. A informação é da secretária de Educação, Stella dos Cherubins, que se encontrou ontem com o governador Joaquim Roriz para acertar os últimos detalhes do Plano de Ações do setor educacional a ser desenvolvido nestes primeiros três meses do ano.

Para eliminar de vez o turno da fome ainda neste ano letivo, já estão sendo licitadas 14 escolas para os locais mais críticos, segundo informou a secretária. Ela acredita que com a inauguração dessas novas salas de aula, a partir do segundo semestre, esse problema estará resolvido. De acordo com Stella, a Comissão de Programação Financeira do GDF, responsável pelo detalhamento do orçamento governamental, reservou cerca de Cr\$ 3 bilhões para a construção de novas salas de aulas e execução de pequenos reparos nas existentes. "Esses recursos serão utilizados em programas que visem a eliminação do turno da fome", explicou ela.

Stella dos Cherubins informou que a prioridade número um de sua secretaria, no momento, são as matrículas nas escolas públicas. Na primeira fase, que se encerrou no dia 30 de dezembro, foram matriculados em torno de 194 mil alunos. A segunda etapa começa na próxima quarta-feira e a estimativa é de que mais 226 mil alunos procurem a es-

DIVULGAÇÃO



Stella vê solução só no 2º semestre

cola pública. Para atender toda esta demanda, a rede oficial dispõe de 420 mil 543 vagas, um número praticamente igual ao de alunos que deverão estar matriculados. De qualquer forma, a secretária garante que nenhuma criança ficará fora das salas de aula.

Outro desafio do setor é a carência de professores que, de imediato, segundo a Secretaria de Educação, precisa de mil profissionais. No mês que vem será realizado um concurso público para a contratação imediata de professores dos três níveis da rede escolar, visando o preenchimento dessas vagas. A previsão oficial é de que durante o ano a falta de professores chegue a três mil, em função das licenças especiais e de maternidade que beneficiam quase 800 profissionais em cada semestre.